



## OPINIÃO O Homem, inimigo de si mesmo

RUY PALHANO - Psiquiatra

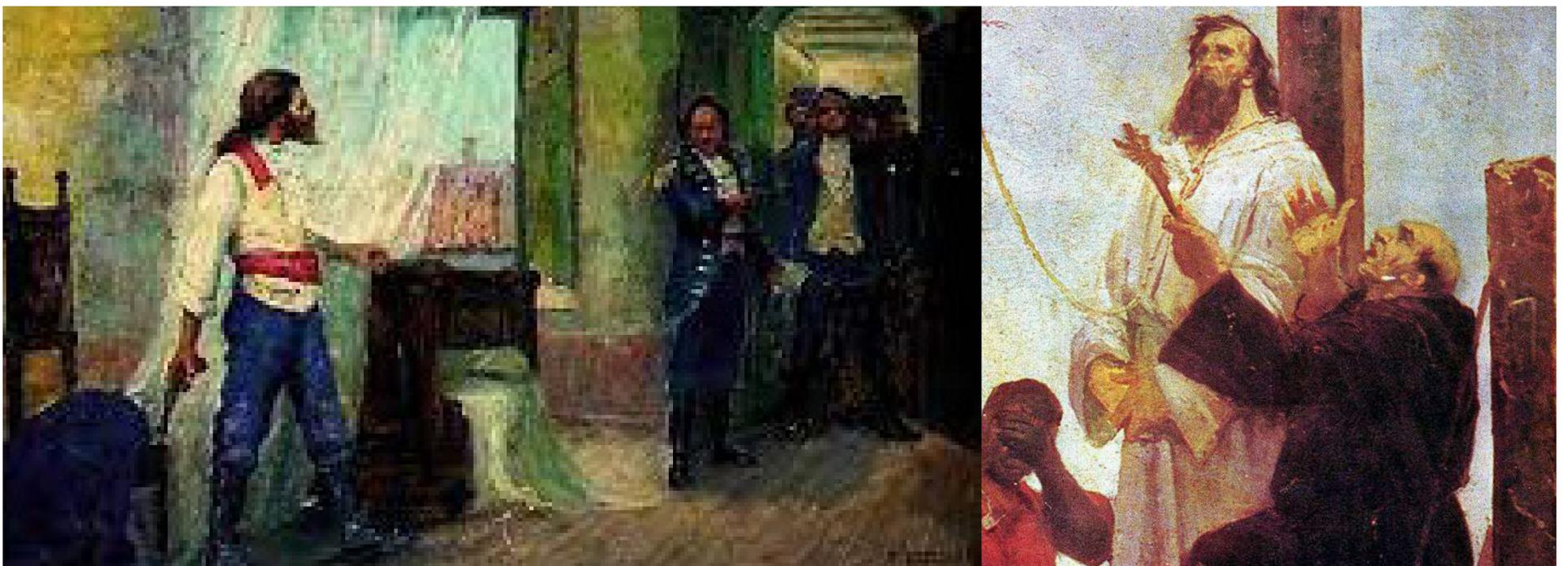
## ENTREVISTA/ANDRÉIA NUNES Alumar recebe a primeira mulher à frente de uma operação da Alcoa no Brasil

Em entrevista exclusiva ao Imparcial, Andréia Nunes comenta seus novos desafios como Diretora Executiva de Operações da unidade e promove a diversidade em cargos de liderança



# DE TRAIIDORA A HERÓI

## História viva: quem foi Tiradentes?



Neste 21 de abril, o Brasil celebra o Dia de Tiradentes, o único feriado nacional dedicado a um personagem histórico brasileiro. Mas afinal, quem foi Joaquim José da Silva Xavier? O herói barbudo que aparece nos livros com ares de santidade ou um homem de carne e osso, cheio de contradições e nuances? Conhecido como Tiradentes por exercer a profissão de dentista, ele também foi militar, tropeiro e minerador durante a sua vida. Viveu no auge do ciclo do ouro, no século XVIII, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Foi nesse cenário de cobranças abusivas de impostos e desigualdade social que participou da Inconfidência Mineira — um movimento que buscava a independência da região de Minas Gerais e propunha a criação de uma república.

## Confira algumas curiosidades sobre Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes

### Mais de 335 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil

O número apurado em março é 14,6 vezes superior ao registrado em dezembro de 2013, quando havia 22,9 mil pessoas vivendo nas ruas no país.

#### BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br



### Castigo dos deuses engolem cidade de Buriticupu no MA



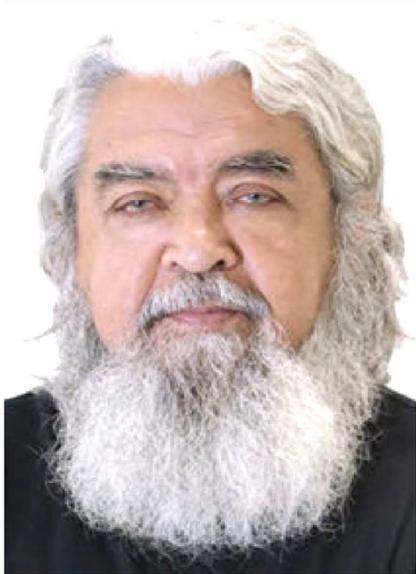
### "Os discos de vinil voltaram?" Eles nunca saíram de moda!

Entre sentidos e memórias, o vinil ressurgue conquistando novos fãs e reafirmando o seu lugar no mercado fonográfico



## O Homem, inimigo de si mesmo

RUY PALHANO  
Psiquiatra



É surpreendente o acúmulo de contradições e de falsidade que vem ocorrendo conosco na era moderna. O homem contemporâneo relaciona comportamentos contraditórios entre o que diz e o que faz. A impressão que se tem é que cada vez mais, nós seres humanos, nos distanciamos da sinceridade, da franqueza, da verdade e passamos a utilizar distintas máscaras de conformidade com as circunstâncias e com os momentos.

Sabe-se, que ao longo dos séculos, a humanidade trilhou um percurso extraordinário, acumulando avanços científicos, tecnológicos e sociais que, em teoria, deveriam conduzi-la a níveis superiores de bem-estar, liberdade e plenitude. Entretanto, na contramão dessa trajetória progressista, o homem moderno revela-se, paradoxalmente, trapaceiro, enganador, mentiroso e algoz de si mesmo.

As graves contradições que ele mesmo arquitetou e sustenta no seio da vida contemporânea não apenas minam os benefícios que ele vem conquistando ao longo dos tempos, como também aprofundam crises existenciais e sociais sem precedentes. A falta de franqueza ou insinceridade passou a si constituir como uma marca registrada dos comportamentos humanos atualmente.

Vivemos numa época em que o acúmulo de riquezas e o avanço tecnológico atingiram patamares antes inimagináveis, mas a desigualdade social global nunca foi tão acentuada. A promessa de que o desenvolvimento traria mais conforto, segurança e felicidade esbarra na realidade de milhões de pessoas que vivem à margem

do acesso a direitos básicos, alimentação, educação, saúde e outras prerrogativas fundamentais.

A contradição torna-se ainda mais evidente e gritante quando se observa que, mesmo entre aqueles que usufruem dos avanços da modernidade, prevalece uma inquietação profunda, marcada por ansiedade, insatisfação, temores difusos e uma constante busca por algo que nunca parece ser plenamente alcançado, isto é, sempre inquieto em tudo.

O homem moderno, ao mesmo tempo em que celebra a expansão do conhecimento e a supremacia da razão, entrega-se a irracionaisismos perigosos, cultivando discursos extremistas, negacionistas e pautados na intolerância. Em plena era da informação, assiste-se a um preocupante retrocesso cultural e ético, em que a verdade se torna maleável e as crenças pessoais, por vezes infundadas, se sobrepõem aos fatos comprovados.

Esse paradoxo revela um mal-estar estrutural, qual seja o de se saber, que deveria libertar, por vezes aprisiona em bolhas de desinformação e preconceito. Outro abismo que expõe as contradições modernas é a relação do homem com o meio ambiente. A vida contemporânea é moldada por padrões de consumo que exigem a exploração incessante dos recursos naturais, mesmo diante da evidente degradação do planeta.

A contradição aqui torna-se cruel, pois o modelo econômico que promete conforto e progresso é o mesmo que compromete a sobrevivência futura da humanidade. Em busca de mais bem-estar material imediato, o ser humano semeia a sua própria escassez e sofrimento.

Do ponto de vista do bem-estar psíquico e emocional, a vida moderna também carrega tensões e contradições insuportáveis. A incessante pressão por produtividade, a valorização extrema da aparência e do sucesso individual criaram sociedades em que o descanso, a contemplação e as relações profundas são vistas como improdutivos e, portanto, descartáveis.

Resultado disso tudo acima descrito é a proliferação de transtornos como ansiedade, depressão, burnout, stress, abuso de álcool e de outras drogas, suicídios e a violência crescentes, indicando que, em muitos aspectos, o modo de vida moderno adoce mais do que cura, isola mais do que integra, fragmenta mais do que conecta.

As relações humanas, que deveriam ser fonte de apoio, segurança e sentido, tornaram-se, em muitos con-

textos, superficiais, mercantilistas e utilitárias. A exacerbação do individualismo e a competição desenfreada minam a capacidade de empatia, de solidariedade de pertencimento e de amor uns pelos outros, deixando o homem moderno cada vez mais vulnerável, embora rodeado de pessoas.

A promessa de liberdade ilimitada, sem o amparo de vínculos autênticos e responsabilidade coletiva, resultou não em plenitude, mas em angústia, desorientação e solidão. Portanto, pode-se afirmar, sem exagero, que o homem moderno se tornou o principal carrasco de sua própria existência.

Ao invés de ser o artífice consciente de sua liberdade e dignidade, ele se transformou em prisioneiro das estruturas que criou, vítima de um progresso que perdeu seu sentido humano e existencial. As conquistas modernas, sem dúvida, trouxeram avanços inegáveis, mas, ao mesmo tempo, revelaram-se insuficientes para garantir o verdadeiro bem-estar dos seres humanos, entendido não apenas como ausência de dor ou carência, mas como plenitude, propósito e comunhão na sua existencialidade.

Todavia, essa constatação não precisa conduzir ao niilismo ou à desesperança. Reconhecer que o homem é, muitas vezes, algoz de si mesmo é o primeiro passo para que ele possa se tornar, novamente, autor e guardião de sua própria história.

A saída não reside na negação do mundo moderno, mas na sua humanização, isto é, faz-se necessário reconectar-se a valores éticos universais, reconstruir vínculos comunitários autênticos, respeitar os ritmos da natureza e reencontrar, no silêncio e na reflexão, o sentido mais profundo da existência.

A modernidade, com todas as suas ambivalências, ainda pode ser um espaço de regeneração e de ressignificação. Para isso, o homem precisa cessar a guerra silenciosa que trava contra si mesmo e reconciliar-se com sua condição finita, relacional e interdependente. Somente então poderá deixar de ser algoz para tornar-se, enfim, guardião da vida.

Vivamos a vida em sua plenitude, de conformidade com os interesses coletivos. Exercemos com dignidade, com naturalidade a franqueza, a sinceridade, a harmonia entre nós mesmos e acima de tudo exortemos o respeito mútuo, o companheirismo e a solidariedade, pois nestas condições atuais, infelizmente, o que está havendo de forma acintosa e progressiva é o desmando, o desamor, a violência, o autoritarismo, e a arrogância.

## Adiamento da nova NR-01 pode gerar custos adicionais para as empresas, avalia Livre de Assédio

ANA ADDOBBATI

CEO da organização, chama a atenção para o crescimento no número de afastamentos de trabalhadores por motivo de transtornos mentais e comportamentais

O adiamento da implementação da nova redação da Norma Regulamentadora (NR-01), prevista para entrar em vigor no dia 26 de maio, pode representar custos financeiros extras para as empresas. A avaliação é da fundadora e CEO da Livre de Assédio, Ana Addobbati, que chama a atenção para o crescimento no número de afastamentos de trabalhadores por motivo de transtornos mentais e comportamentais, além do aumento no turnover e de denúncias de assédios moral e sexual no meio corporativo. A mudança para uma nova data está sendo reivindicada por setores empresariais ao governo federal.

“Postergar a obrigatoriedade de ter iniciativas de prevenção e de monitoramento contra o adoecimento mental dos funcionários é aumentar um problema que hoje não é apenas do trabalhador e da empresa, mas também do governo”, afirmou Ana. Ela cita que, em 2024, segundo o Ministério da Previdência Social, foram concedidos 472.328 benefícios por incapacidade temporária (antigo auxílio-doença) por motivos de transtornos mentais e comportamentais, um número 66% maior do que o ano anterior, que foi de 283.471, e o mais alto desde 2014.

“Estamos falando de um problema que onera o sistema de uma forma geral. É preciso criar programas de gestão de riscos psicossociais, ações concretas e monitoramento dos impactos para os profissionais e para as empresas, adequados aos diferentes segmentos. E também medidas para tentar estancar esses números, que comprometem a saúde das pessoas e geram custos extras para as empresas. Precisamos falar das questões relacionadas à segurança psicológica no ambiente de trabalho, com índices crescentes nas denúncias de assédios moral e sexual”, acrescentou a CEO da Livre de Assédio.

A nova NR-01 passa a considerar todos os riscos psicossociais, inclusive bullying e assédios moral e sexual, fatores que podem comprometer a saúde mental dos funcionários. Antes da atualização, a norma considerava no ambiente de trabalho apenas os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. O governo federal havia dado nove meses para as empresas se adequarem às novas regras – prazo que se encerraria em maio. Durante este período, as empresas deveriam fazer a implementação de processos e planos de ação para a prevenção, monitoramento e mapeamento de riscos psicossociais que comprometem a vida dos trabalhadores.

“A alteração na legislação reconhece a saúde mental como essencial para segurança no trabalho. Esse problema vem se agravando nos últimos cinco anos. Adiar não resolve e pode aumentar o custo para as empresas que não começarem a olhar para esse tema com urgência. O cenário é preocupante e mexe com uma cultura institucional, que, historicamente, não considera isso um problema a ser mapeado e tratado”, afirma Ana. Sobre a Livre de Assédio

É a primeira plataforma brasileira a unir tecnologia, metodologia própria e protocolos firmes contra assédio e discriminação, oferecendo soluções completas para que organizações, empresas e eventos possam prevenir e responder a essas situações de maneira eficaz.

A empresa oferece treinamento e certificação, com reciclagem contínua do time e mentorias para gestão de governança. Devido ao pioneirismo no assunto, a Livre apoiou o Ministério Público de São Paulo e Ministério do Trabalho no processo de regulamentação da Lei Não se Cale, assim como a Secretaria da Mulher do Estado do Rio de Janeiro para a mesma temática.

### O IMPARCIAL

#### EMPRESA PACOTILHA SA

Rua Assis Chateaubriand, 01 - Renascença II  
São Luís - Maranhão - CEP 65075-670

#### Pedro Freire

Diretor-Presidente  
pedrofreire@oimparcial.com.br

#### Raimundo Borges

Diretor de Redação  
borges@oimparcial.com.br

#### Patrícia Freire

Gerente Financeira  
patriciafreire@oimparcial.com.br

#### Celio Sergio

Superintendente de Produção  
celiosergio@oimparcial.com.br

### FALE CONOSCO - GRUPO O IMPARCIAL

**REDAÇÃO**  
(98) 99144-5641

**ASSINATURAS**  
(98) 99144-5645

**ASSINATURAS**  
(98) 99144-5646

**COMERCIAL**  
(98) 99116-1624

**REDES SOCIAIS**  
Whatsapp: (98) 99144-5641  
Twitter: @imparcialonline  
Instagram: @oimparcial  
www.oimparcial.com.br

São Luís, domingo e segunda-feira, 20 e 21 de abril de 2025

ENTREVISTA/ANDRÉIA NUNES

# A mulher à frente da operação da Alumar

Em entrevista exclusiva ao Imparcial, Andréia Nunes fala dos desafios como Diretora Executiva de Operações da unidade e promove a diversidade em cargos de liderança

**R**esponsável pelas atividades da Refinaria, Redução e do Porto da Alumar desde o fim de 2024, Andréia Nunes tem como principal desafio manter a eficiência operacional da unidade com foco em uma operação limpa, segura e competitiva. Com mais de 20 anos de experiência ocupando posições estratégicas em diferentes segmentos, como químico, agronegócio, mineração, metalurgia e serviços para a indústria pesada, a executiva trabalha para conquistar resultados positivos valorizando as pessoas e promovendo ainda mais a diversidade dentro da companhia, principalmente em cargos de liderança.

**O Imparcial – Quais são os seus principais objetivos em uma função tão desafiadora?**

Andréia Nunes – O principal objetivo é continuar desenvolvendo o setor de produção de alumínio para aumentar o nosso protagonismo regional, contribuindo para a geração de renda e novos empregos para os ma-

ranhenses. E, ao mesmo tempo, contribuir para o processo de neointustrialização do país por meio da autosuficiência na produção de alumínio, operando de forma cada vez mais eficiente e responsável.

**O Imparcial – Como a Alumar tem se preparado para contribuir com o processo de fortalecimento da indústria nacional e de transição energética no país?**

Andréia Nunes – Com investimentos relevantes em capacitação, inovação, excelência operacional, governança e sustentabilidade para garantir o equilíbrio entre produção, meio ambiente e respeito às pessoas.

Em novembro de 2023, por exemplo, concluímos um ciclo de três anos de atuação em melhoria contínua e manutenção das operações, alcançando o marco de R\$ 3 bilhões investidos. Somado a isso, o religamento da Redução, em 2022, vem permitindo que o Brasil volte a ser autossuficiente na produção de alumínio, um metal essencial e estratégico para a nova

economia verde.

**O Imparcial – A Alcoa anunciou uma nova operação de cabotagem para transportar com frota própria a bauxita extraída da sua mina, em Juruti, no Pará, até o complexo industrial da Alumar. Como esse novo negócio impacta a unidade e impulsiona o desenvolvimento do Maranhão?**

Andréia Nunes – A empresa investiu cerca de R\$ 1 bilhão no projeto para ganhar mais autonomia e fortalecer a sua operação de transporte na Amazônia, dando continuidade ao trabalho de desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua. Com a nova frota, que é tripulada e operada por brasileiros, cerca de 500 vagas de empregos diretos e indiretos estão sendo geradas nos dois estados. Temos planos de buscar parcerias com autoridades marítimas para a realização de cursos de formação técnica para a tripulação e, com isso, fomentar a educação e novas oportunidades para inserção no mercado de trabalho local.

## 30% de mulheres em posições de liderança



ANDRÉIA NUNES É RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES DA REFINARIA, REDUÇÃO E DO PORTO DA ALUMAR DESDE O FIM DE 2024,

O Imparcial – Como você se sente sendo a primeira mulher a liderar uma planta operacional da Alcoa no Brasil?

Andréia Nunes – Sinto orgulho, pertencimento e um enorme senso de comprometimento. A Alumar conta hoje com 30% de mulheres em posições de liderança, ou seja, a minha chegada reforça as metas de igualdade e inclusão da Alcoa para alcançar o total de 35% de mulheres na Operação e 50% em posições estratégicas até 2030. Em resumo, fico feliz e agradecida por fazer parte desse movimento tão consistente da companhia por mais equidade.

É importante reforçar que na Alumar também nos preocupamos que a diversidade vá além da contratação de profissionais de grupos sub-representados, como mulheres, pretos e pardos, pessoas com deficiência e LGBTI+. Hoje somos uma das maiores empregadoras do estado, com mais de 10 mil colaboradores, sendo 92% maranhenses. É a prova de como investimos na contratação de talentos regionais para continuarmos impulsionando o desenvolvimento do estado, criando empregos e qualificando a mão de obra.

**O Imparcial – Você precisou se mudar de Campinas para São Luís para assu-**

**mir essa posição. Como você tem se envolvido com a cidade?**

Andréia Nunes – Mudanças costumam vir acompanhadas de desafios. Aproveitei a oportunidade e tive o privilégio de ser muito bem recebida por essa cidade linda, acolhedora e muito promissora, com praias incríveis e um clima amistoso e hospitaleiro. Tudo isso tem favorecido a minha adaptação. Na verdade, eu me surpreendo positivamente todos os dias não só com São Luís, mas também com o Maranhão, afinal, o estado conta com riquezas naturais e vantagens competitivas que fortalecem o seu potencial de desenvolvimento. É por isso que a Alumar quer continuar contribuindo

BASTIDORES

Raimundo Borges  
bastidores@oimparcial.com.br

## Castigo dos deuses engolem cidade de Buriticupu no MA

A cidade de Buriticupu, que hoje ganha manchetes mundo afora, atingida pelo fenômeno natural das voçorocas que ameaçam “engolir” toda a sua área urbana, é mais um caso típico de resposta dura da natureza aos seus destruidores. O local onde hoje a população de 55 mil habitantes vive o pânico do avanço descontrolada das assustadoras voçorocas, começou na década de 1970 por uma tentativa pioneira de colonização de imensa área de floresta, pelo governo do Maranhão – o chamado projeto Comarco – na gestão Pedro Neiva de Santana, em plena ditadura militar. Até o nome Buriticupu é uma criativa junção das palavras que identificam as plantas Buriti e Cupuaçu.

O ambicioso projeto da Comarco, uma empresa de economia mista estadual, concebido em 1970, abraçava imenso latifúndio dentro da Amazônia Maranhense, cuja região teve como primeiros habitantes, os povos indígenas tupis-guaranis e os awá-guajás. Com a chegada dos portugueses dispostos a matar, explorar e escravizar os silvícolas, aqueles povos originários fugiram do litoral para o centro do Maranhão. A partir de 1941, foi a vez da tribo guajajara procurar abrigo, já levada pelo antigo Serviço de Proteção ao Índio (SPI). O que seria uma experiência única de colonização no Brasil rural, acabou um fracasso, muita disputa pela terra, assassinatos, conflitos e povoação de não índios.

A Comarco de Pedro Neiva de Santana acabou em devastação das florestas e proliferação da indústria madeira clandestina – como sempre –, seguida da grilagem de terras, pistolagem e jagunçada ao redor do povoamento de Buriticupu. Portanto, foi um projeto tão faraônico quanto foi outro do Governo Federal – a Companhia de Colonização do Nordeste (Colone) – controlada pela Sudene, numa área de 933 mil hectares, considerada o maior latifúndio público do mundo. Ficava localizado no Alto Turi, depois ocupado por centenas de produtores rurais, madeiros, garimpeiros e fazendeiros. Deu tudo errado em meio aos conflitos pela posse da terra e os cargos de direção da autarquia em mãos de políticos.

Aquilo que poderia ter sido dois programas de desenvolvimento sustentável e exemplo para o mundo, que pouca se lixava para a questão ambiental, acabou legalizando a grilagem, facilitando a exploração de madeira e o surgimento de inúmeros povoados, como Buriticupu, Zé Doca, etc. Tudo virou fogo na floresta, assassinatos sem apuração, jagunços armados e os políticos tomando conta da situação conturbada – principalmente depois da construção da rodovia Santa Luzia-Açailândia, outra cidade que teve a mesma origem de Buriticupu, mas pelo menos nasceu e se emancipou com um certo grau de planejamento.

Hoje, Buriticupu vive o drama das voçorocas e da fuga de sua população. Para se ter uma ideia, entre o censo demográfico de 2010 e 2022, o município perdeu 14% de seus moradores, um caso raro numa cidade em que o desenvolvimento rural avança a todo vapor. Ultimamente, as voçorocas já destruíram mais de 80 casas em Buriticupu em 10 anos. Nos últimos anos, esse processo de reação violenta da natureza já provoca imenso abismo nesse tipo de terra fofa e arenosa, engolindo as ruas. Há uma discussão política em torno do caso, mas não há recursos suficientes para enfrentar a situação que se agrava a cada período de chuvas. Em 2023, pelo menos 36 pessoas foram resgatadas dos buracos por helicópteros do GTA. O Estado de calamidade pública, decretado pelo prefeito João Carlos Teixeira da Silva pode até facilitar a execução de algumas obras prioritárias sem licitação, mas os governos ainda não conceberam um plano definitivo, a não ser transferir a cidade para outro local. As madeiras sem mais madeira faliram, e a pecuária é a principal atividade econômica, enquanto as terras rasgadas – na língua tupi-guarani – estão expulsando 1,2 pessoas de 250 famílias. Nem as emendas pix dos deputados que fazem política na região têm destino para o enfrentamento das voçorocas que. O governo Lula liberou R\$ 45 milhões, talvez insuficientes para o tamanho do problema.

## VULNERABILIDADE

# Mais de 335 mil pessoas vivem em situação de rua no Brasil

O número apurado em março é 14,6 vezes superior ao registrado em dezembro de 2013, quando havia 22,9 mil pessoas vivendo nas ruas no país.

O número de pessoas vivendo em situação de rua em todo o Brasil registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) do governo federal, em março deste ano, chegou a 335.151. Se comparado ao registrado em dezembro de 2024, quando havia 327.925 pessoas nessa situação, houve um aumento de 0,37% no primeiro trimestre deste ano.

Os dados são do informe técnico de abril do Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a População em Situação de Rua, da Universidade Federal de Minas Gerais (OBPopRua/Polos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), divulgados na segunda-feira (14). O estudo foi feito com base nos dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) sobre o CadÚnico.

O número apurado em março é 14,6 vezes superior ao registrado em dezembro de 2013, quando havia 22,9 mil pessoas vivendo nas ruas no país.

À Agência Brasil, o Ministério do

Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome informou que retomou, em 2023, as capacitações para entrevistadores e operadores do cadastro único, fortalecendo a atuação dos municípios na coleta de dados. A pasta também destacou a subnotificação e a inconsistência dos dados anteriores, devido ao enfraquecimento da atualização cadastral na gestão anterior (2019-2022).

No Brasil, o relatório demonstra que o CadÚnico registrou em março de 2025:

- 9.933 crianças e adolescentes em situação de rua (3%);
- 294.467 pessoas em situação de rua na faixa etária de 18 a 59 anos (88%);
- 30.751 idosos em situação de rua (9%);
- 84% são pessoas do sexo masculino.

Em relação à renda, 81% (272.069) das pessoas em situação de rua sobrevivem com até R\$ 109 por mês, correspondente a 7,18% do salário mínimo, hoje R\$ 1.518.

Mais da metade (52%) das pessoas em situação de rua no país não terminaram o ensino fundamental ou não têm instrução, a maioria é de pessoas negras. Esse percentual é mais que o dobro do total da população

brasileira que não completou a escolaridade básica ou em condição de analfabetismo, de 24%, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A baixa escolaridade dificulta o acesso das pessoas às oportunidades de trabalho geradas nas cidades, sugere a pesquisa.



## Onde vivem

A Região Sudeste concentra 63% da população em situação de rua do país, o equivalente a 208.791 pessoas. Em seguida, figura a Região Nordeste, onde 48.374 pessoas (14%) estão em situação de rua. Na Região Sul, são 42.367 (13%), na Região Centro-Oeste, 19.037 (6%), e na Região Norte, 16.582 (4%) indivíduos estão nesta condição de vulnerabilidade social.

A análise revela que quatro em cada dez pessoas que vivem na rua no Brasil se encontram no estado de São Paulo (42,82% do total da população em situação de rua). O segundo estado é o Rio de Janeiro com 30.997 pessoas em situação de rua ou 10%, sucedido por Minas Gerais, com 30.355 pessoas.

Em números absolutos, as cinco capitais com as maiores populações em situação de rua são:

- São Paulo, com 96.220 pessoas;
- Rio de Janeiro, 21.764;
- Belo Horizonte, 14.454;
- Fortaleza, 10.045;
- Salvador, 10.025;
- e Brasília, 8.591.

Em relação à série histórica, 12 unidades da federação apresentaram em suas capitais aumento no registro de pessoas em situação de rua:

- Rio de Janeiro
- Distrito Federal
- Santa Catarina
- Pernambuco
- Rondônia
- Roraima
- Pará
- Amapá
- Piauí
- Paraíba
- Mato Grosso
- e Mato Grosso do Sul.

Nove estados registraram diminuição na concentração de registros de pessoas em situação de rua no CadÚnico em suas

capitais:

- Minas Gerais
- Rio Grande do Sul
- Paraná
- Acre
- Maranhão
- Goiás
- Alagoas
- Sergipe
- e Espírito Santo.

Os estados que se mantiveram estáveis são:

- São Paulo
- Bahia
- Ceará
- Amazonas
- Rio Grande do Norte
- e Tocantins.

Se considerada a proporção por mil habitantes, o levantamento mais recente aponta que o município de Boa Vista tem 20 pessoas em situação de rua por 1 mil habitantes. Na cidade de São Paulo, a cada 1 mil pessoas, oito estão em situação de rua. Em Florianópolis, a cada 1 mil pessoas, sete estão em situação de rua, e em Belo Horizonte, são seis a cada 1 mil pessoas.

### Violências

De 2020 a 2024, foram registrado 46.865 atos de violências contra a população em situação de rua no Disque 100, coordenado pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC).

As capitais brasileiras são responsáveis por 50% das ocorrências, com destaque para São Paulo, com 8.767 casos de violência registrados; Rio de Janeiro, 3.478; Brasília, 1.712; Belo Horizonte, 1.283; e Manaus, com 1.115 ocorrências.

A maior parte das pessoas em situação de rua que sofreram algum tipo de violência tem entre 40 anos e 44 anos de idade, o que representa 5.697 pessoas violentadas.

As violências contra a população em

situação de rua ocorreram, sobretudo em vias públicas, com mais de 20,5 mil ocorrências.

O relatório chama a atenção também pelo elevado número de denúncias em espaços que deveriam proteger a população em situação de rua, como serviços de abrigo, estabelecimentos de saúde, centros de referência, instituições de longa permanência para idosos e órgãos públicos.

### Conclusões

Por meio de nota, o OBPopRua/Polos-UFMG declarou que o cenário é preocupante e acentua que as políticas públicas estruturantes como moradia, trabalho e educação voltadas para a população em situação de rua no Brasil são inexistentes ou ineficientes. “O descumprimento da Constituição Federal de 1988 com as pessoas em situação de rua continua no Brasil, com pouquíssimos avanços na garantia de direitos dessa população.” O MDS declarou que tem investido “de forma contínua no fortalecimento do acolhimento e da proteção de adultos e famílias em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a inclusão social e o enfrentamento das desigualdades”.

O ministério listou as ações do governo federal nesta temática e detalhou que recursos da União são usados para fortalecer os centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP).

## BALANÇO

## Hugo Motta afirma que ampliou a eficiência da Câmara dos Deputados

Ao completar quase três meses no comando da Câmara dos Deputados, o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), divulgou nesta sexta-feira (18/4) um balanço parcial da gestão. Em postagem na rede social X (antigo Twitter), o parlamentar afirmou que o período tem sido marcado por produtividade legislativa, fortalecimento institucional e ampliação do diálogo entre as bancadas.



“Quando assumi a Presidência da Câmara, deixei claro que meu compromisso era ampliar a eficiência da Casa através do diálogo e da conciliação”, escreveu Motta. Segundo ele, desde que assumiu o cargo interinamente, mais de 75 proposições foram aprovadas em 29 sessões deliberativas.

Entre as matérias destacadas no relatório informal estão o Projeto de Lei (PL) da Reciprocidade, que trata de medidas de igualdade tributária entre empresas nacionais e estrangeiras; o projeto que criminaliza a manipulação de imagens com uso de Inteligência Artificial (IA) durante o período eleitoral; e o PL complementar que estimula a exportação por micro e pequenas empresas brasileiras.

Segundo Motta, outro avanço mencionado foi a instalação de Comissões Permanentes, além da criação de comissões especiais para analisar temas estratégicos, como o novo Plano Nacional de Educação e regulamentações sobre inteligência artificial. “E tudo isso não é um mérito exclusivamente meu. É de todo o Parlamento, que se mostra resiliente e se une quando o Brasil mais precisa”, finalizou.

**GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO**  
**COMPANHIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DO MARANHÃO – CAEMA**  
**CONVOCAÇÃO DO CONSELHO FISCAL**

A Diretoria Executiva da Companhia Saneamento Ambiental do Maranhão – CAEMA, por meio do Diretor Presidente, convoca os membros do Conselho Fiscal para participarem da Reunião Ordinária, a ser realizada no dia **23 de abril de 2025, às 15:00 horas**, na sede da Companhia, situada a Rua Silva Jardim, nº 307, Centro, na cidade de São Luís, Estado do Maranhão a fim de deliberarem sobre a seguinte pauta:

1. Deliberar sobre o Relatório dos Administradores, as Demonstrações Financeiras, Pareceres dos Auditores Independentes e emissão de Parecer Fiscal, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024;
2. O que mais ocorrer.

São Luís, 15 de abril de 2025.  
Marcos Aurélio Alves Freitas  
Diretor Presidente

O IMPARCIAL

**O DIGITAL TAMBÉM É O NOSSO NORMAL!**

**oimparcial.com.br**

**8 MILHÕES DE ACESSOS**

Nosso papel tá on, tá impresso, todo dia

FERIADO NACIONAL

# História viva: quem foi Tiradentes?

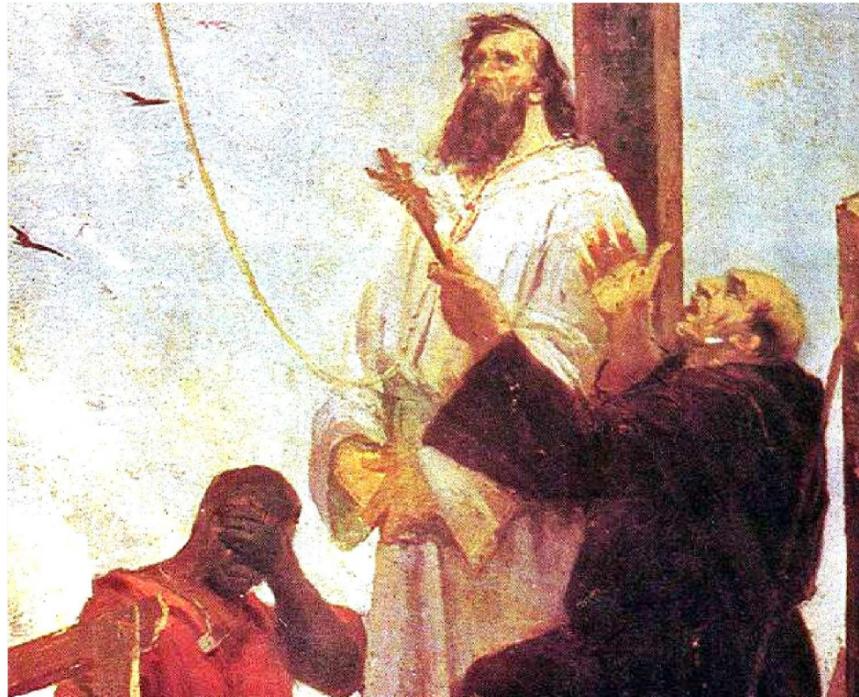
O Brasil inteiro celebra o Dia de Tiradentes, nesta segunda-feira, dia 21 de abril, o único feriado nacional dedicado a um personagem histórico brasileiro

SARAH LINDOSO  
Especial para O Imparcial

Neste 21 de abril, o Brasil celebra o Dia de Tiradentes, o único feriado nacional dedicado a um personagem histórico brasileiro.

Mas afinal, quem foi Joaquim José da Silva Xavier? O herói barbudo que aparece nos livros com ares de santidade ou um homem de carne e osso, cheio de contradições e nuances? Conhecido como Tiradentes por exercer a profissão de dentista, ele também foi militar, tropeiro e minerador durante a sua vida.

Viveu no auge do ciclo do ouro, no século XVIII, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal. Foi nesse cenário de cobranças abusivas de impostos e desigualdade social que participou da Inconfidência Mineira — um movimento que buscava a independência da região de Minas Gerais e propunha a criação de uma república.



TIRADENTES VIVEU QUEANDO O BRASIL AINDA ERA COLÔNIA DE PORTUGAL

## Confira algumas curiosidades sobre Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes



## Apenas Tiradentes recebeu a pena capital



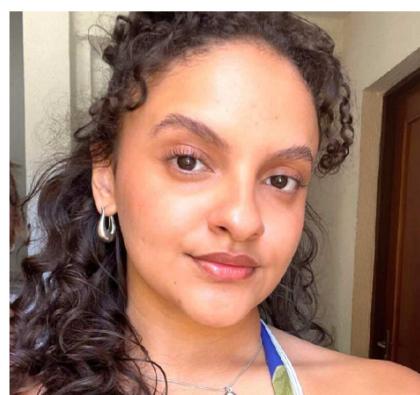
Embora o movimento não tenha saído do papel, a repressão veio pesada. Vários inconfidentes foram presos e julgados, mas apenas Tiradentes recebeu a pena capital. Em 1792, foi enforcado no Rio de Janeiro, e seu corpo esquartejado como punição exemplar. Sua cabeça foi exposta em praça pública e os restos espalhados por cidades onde havia pregado a revolta.

Curiosamente, Tiradentes só foi reconhecido como herói nacional décadas depois de sua morte. Quando a República foi proclamada, em 1889, o novo regime precisava de ícones e símbolos próprios — e encontrou nele o mártir ideal.

A imagem difundida a partir daí foi cuidadosamente construída: cabelos longos, barba espessa, traços serenos. Tudo para que ele parecesse com Jesus Cristo, reforçando sua figura de mártir e símbolo de sacrifício em nome da pátria. O Imparcial conversou com Maria Vitória, estudante de História, que reforça a importância de refletir sobre os significados atribuídos

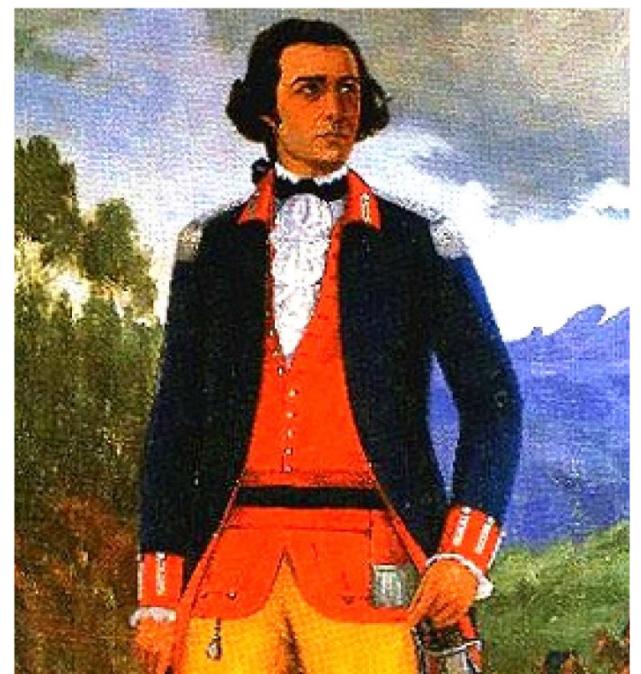
a Tiradentes. “O Tiradentes é um exemplo claro de como a história é resignificada com o tempo. Ele saiu do papel de traidor para se tornar símbolo de liberdade e resistência. Isso mostra que a forma como interpretamos os acontecimentos do passado depende muito do momento histórico em que estamos. A República precisava de um herói, e o transformou nesse ícone”, afirma. Ela complementa: “mas também é importante pensar até que ponto a imagem dele construída nos livros e estátuas representa quem ele realmente foi. Ele era humano, com falhas e qualidades. E talvez seja isso que o torne tão interessante até hoje”. Ao falarmos da história do Brasil, é imprescindível citar a construção de heróis nacionais no intuito de criar uma identidade e memória coletiva. A figura de Tiradentes encaixa-se nesse processo. Sua imagem foi lapidada para atender à necessidade de um símbolo durante o surgimento da República — e, assim, permanece viva até hoje.

*Ele saiu do papel de traidor para se tornar símbolo de liberdade e resistência*



Maria Vitória, estudante de História

- Tiradentes não tinha barba e nem cabelo comprido. No dia do enforcamento, estava de cabeça raspada.
- Tiradentes foi dentista amador, mas não gostava de arrancar os dentes dos pacientes. Ele preferia preservá-los, fazendo coroas de marfim e osso de boi.
- Tiradentes foi um dos principais propagandistas da Inconfidência Mineira.
- Tiradentes foi enforcado no Rio de Janeiro, na Praça da Lampadosa (atual Praça Tiradentes), em 21 de abril de 1792.
- Tiradentes foi um dos líderes da Inconfidência Mineira, um movimento contra as autoridades coloniais.
- Tiradentes foi militar, alferes dos Dragões Reais de Minas.



- Tiradentes foi tropeiro, minerador e engenheiro.
- Tiradentes teve dois filhos, João e Joaquina.
- Tiradentes foi um excelente comunicador e orador.
- Tiradentes projetou melhorias urbanas para o Rio de Janeiro, como abastecimento de água, construção de moinhos e transporte de passageiros por barcas.
- Tiradentes é o patrono cívico da nação, ou seja, o único brasileiro que tem sua data de morte como feriado nacional.

# IEL abre vagas em seletivo para Pedagogia

IEL Maranhão lança Processo Seletivo Público com 27 vagas de estágio em Pedagogia para a SEMED São Luís. Instituto oferece bolsas que chegam a R\$ 1.320,00 em São Luís

O Instituto Euvaldo Lodi do Maranhão (IEL-MA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED), lança o Processo Seletivo Público nº 01/2025, destinado ao preenchimento de 27 vagas de estágio para estudantes de Pedagogia.

## Programa IEL de Estágio

A iniciativa integra o Programa IEL de Estágio, que conecta estudantes ao mercado de trabalho, promovendo desenvolvimento profissional e experiências transformadoras no ambiente educacional.

As oportunidades são voltadas para acadêmicos que estejam cursando do 3º ao 7º período em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Os estagiários selecionados atuarão na Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental nas Unidades de Educação Básica do Município, com atividades voltadas ao apoio pedagógico, cuidado, desenvolvimento e inclusão de crianças.

## Inscrições

As inscrições estão abertas até o dia

22 de abril, conforme detalhado no edital disponível no site da prefeitura de São Luís. O processo seletivo segue critérios transparentes e visa selecionar jovens talentos que contribuam para a qualidade do ensino na capital maranhense, ao mesmo tempo em que vivenciam uma experiência prática enriquecedora.

## Aproximação entre estudantes e o mundo do trabalho

O Programa IEL de Estágio é reconhecido por promover a aproximação entre estudantes e o mundo do trabalho, estimulando competências empreendedoras, inovação e a construção de uma carreira sólida. Com presença nacional, o IEL, entidade do Sistema Indústria, atua com soluções personalizadas e integradas às demandas das instituições parceiras e da sociedade.

Os interessados devem ler atentamente as "Normas do Processo Seletivo Público para Seleção de Estagiários(as) nº 01/2025", acessar o Portal IEL Carreiras, preencher os dados exigidos e garantir a participação no processo dentro do prazo estipulado.



## ESCOLA DE ELETRICISTAS

# Curso gratuito continua com inscrições abertas

O Projeto Escola de Eletricistas do Grupo Equatorial já formou mais de mil profissionais, dos quais 833 foram contratados, conforme mapeamento realizado este ano. Agora, em mais uma edição, a Distribuidora abre uma nova turma no Maranhão, em Imperatriz, com 25 vagas disponíveis para quem deseja atuar como eletricista. As inscrições já estão abertas e podem ser realizadas até o dia 30 de abril, por meio do site: <https://escoladeeletricistaseqtl.com.br/>.

Após a realização das inscrições, os interessados passarão por um processo seletivo conforme os critérios estabelecidos no edital do programa, com o intuito de preencher o número de vagas estabelecidas. Para participar, os interessados devem atender aos seguintes requisitos:

- Ter no mínimo 18 anos;
- Ensino médio completo;
- CNH definitiva nas categorias 'B' ou 'C';
- Não possuir vínculo empregatício;
- Disponibilidade para frequentar aulas presenciais.

As aulas do Programa Escola de Eletricistas são ministradas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). O curso tem carga horária semanal de 40 horas, totalizando 520 horas de capacitação técnica, incluindo 112 horas voltadas ao desenvolvimento comportamental. Além disso, os alunos serão beneficiados com uma ajuda de custo mensal para apoiar a permanência na capacitação.

História que inspira

A Escola de Eletricistas tem sido mais do que uma oportunidade de ca-

pacitação técnica, é uma porta de entrada para a transformação de vidas de muitos jovens e adultos que buscam crescimento pessoal e profissional. É o caso de Lucas do Nascimento, de 22 anos, ex-aluno da turma de 2024 de Balsas, que hoje atua como eletricista em uma empresa parceira da Equatorial Maranhão.



Lucas conta que conheceu o projeto nas redes sociais e percebeu que seria uma ótima oportunidade para se tornar um profissional. Para ele, duas coisas foram essenciais durante o curso: o conhecimento técnico e a possibilidade de criar um currículo de excelência. "O curso mudou completamente a minha vida. As pessoas precisam conhecer esse projeto, porque ele oferece um conhecimento extremamente valioso para a carreira profissi-

onal. As habilidades que aprendi foram fundamentais para executar com mais agilidade e eficiência as atividades na rede de distribuição", afirma. Além de mudar sua trajetória de vida e ajudá-lo a se tornar um profissional, o curso preparou Lucas para uma carreira de muita responsabilidade. O jovem agradece pela oportunidade e ressalta que a iniciativa transforma vidas. "Hoje me considero uma pessoa mais preparada e com um conhecimento incrível sobre a área elétrica. A Escola de Eletricistas foi o melhor curso que já fiz até hoje! Espero que a Equatorial continue transformando vidas com essa iniciativa", conclui.

A carreira de Lucas e de outros muitos jovens que ingressaram no setor elétrico reforça o compromisso do Grupo Equatorial em gerar oportunidades por meio da qualificação técnica, educação de qualidade, contribuindo para o crescimento econômico dos estados onde atua.

## Escola de Eletricistas

A Escola de Eletricistas integra o Projeto E+ Profissional, da Plataforma de Sustentabilidade do Grupo Equatorial, com apoio do Programa de Eficiência Energética regulado pela ANEEL. O Projeto tem como objetivo estimular a geração de emprego e renda, sendo uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Na região Sul, o projeto já certificou três turmas, sendo duas em Imperatriz, no ano de 2023, e uma em Balsas, em 2024, totalizando a formação de 55 novos eletricistas capacitados para atuar em redes de distribuição de energia elétrica.

## COHATRAC II

# São Luís ganha um importante reforço na área da saúde

O bairro Cohatrac II, em São Luís, ganhou um importante reforço na área da saúde com a inauguração da nova unidade do Laboratório Lacmar. Instalado à Rua 19, N.º 01, o espaço foi totalmente modernizado e já está em funcionamento, oferecendo aos moradores da região o mesmo padrão de excelência que consagrou a unidade do Lacmar no bairro Renascença.

Com estrutura moderna e acolhedora, a nova unidade conta com salas exclusivas para coletas infantis e ginecológicas, garantindo conforto, privacidade e atendimento especializado. Entre os principais serviços disponíveis, destacam-se além das coletas infantis e ginecológica, o teste do pezinho, o teste da bochechinha, exames toxicológicos, entre outros, em um ambiente especialmente preparado para oferecer conforto e acolhimento.



Outro grande diferencial do Lacmar é o seu parque tecnológico, considerado um dos mais modernos do Brasil.

Equipamentos de última geração e processos altamente automatizados e equipe capacitada, garantem mais precisão, segurança e agilidade na liberação dos resultados, atributos cada vez mais valorizados em um cenário de crescente demanda por qualidade nos serviços de saúde.

"A abertura desta nova unidade no Cohatrac II representa o compromisso do Lacmar em levar um atendimento de excelência para mais perto das pessoas. Investimos não apenas em tecnologia, mas também em uma equipe capacitada e em um ambiente que prioriza o bem-estar do paciente", afirma o Diretor Presidente do Lacmar Vinícius Braid.

*A abertura desta nova unidade no Cohatrac II representa o compromisso do Lacmar em levar um atendimento de excelência para mais perto das pessoas. Investimos não apenas em tecnologia, mas também em uma equipe capacitada e em um ambiente que prioriza o bem-estar do paciente*

O Lacmar se consolida como referência em análises clínicas, unindo tradição, inovação na experiência do paciente e cuidado com a saúde da população. A nova unidade no Cohatrac II é mais um passo nessa trajetória de crescimento e compromisso com a vida e a saúde.

São Luís, domingo e segunda-feira, 20 e 21 de abril de 2025

## FÓRMULA KITE

# Maranhenses miram em circuito europeu

Kitesurfistas maranhenses, Bruno Lobo e Socorro Reis, buscam resultados expressivos em um dos eventos mais importantes da temporada de 2025

Principais nomes do kitesurf no Brasil, os maranhenses Bruno Lobo e Socorro Reis já estão se preparando para uma das competições mais importantes da temporada de 2025.

A dupla está confirmada no Campeonato Europeu de Fórmula Kite, que reunirá os principais atletas da modalidade no mundo e será realizada entre os dias 11 e 19 de maio, em Urla, na Turquia.

Bruno Lobo, que é patrocinado pelo Grupo Audiolar e pelo governo do Estado por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, além de contar com os patrocínios do Bolsa Atleta e da Revista Kitley, está fazendo ajustes para o Europeu de Fórmula Kite com uma série de treinamentos em São Luís. Em 2024, Bruno foi eleito o melhor atleta da vela na 25ª edição do Prêmio Brasil Olímpico após garantir o sexto lugar da Fórmula Kite nos Jogos Olímpicos de Paris, cujas regatas ocorreram na Marina de Marselha, no Sul da França.

Também em 2024, Bruno Lobo foi vice-campeão do Sertões Kitesurf, ficou em nono lugar no Campeonato Mundial de Fórmula Kite, conquistou a quarta posição no Campeonato Europeu de Fórmula Kite e garantiu a 11ª colocação no Troféu Princesa Sofia, que foi válido como etapa da Copa do Mundo da modalidade. Com esses resultados, o kitesurfista maranhense, que é bicampeão pan-americano e multicampeão brasileiro, se manteve como principal nome das Américas e destaque mundial da modalidade. “Estou muito feliz por estar de volta à água e aos treinos. Depois dos Jogos Olímpicos, passei um tempo com a família e não participei de competições internacionais, mas agora é hora de voltar com tudo nesse grande desafio que é o Campeonato Europeu. Estou trabalhando com muita intensidade para representar o Maranhão e o Brasil da melhor forma possível. Conto mais uma vez com o apoio e a torcida de todos!”, afirma Bruno Lobo.



## Socorro Reis treina em Vitória-ES



Já Socorro Reis, que é patrocinada pelo Grupo Audiolar e pelo governo do Estado por meio da Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, além de contar com os patrocínios do Brasilcap, da Revista Kitley e do programa Bolsa Atleta, está treinando na cidade de Vitória (ES) e vai encarar o Europeu de Fórmula Kite após garantir o vice-campeonato do Sertões Kitesurf, além de disputar o Mundial de Fórmula Kite na temporada de 2024. Maior campeã da história do Brasileiro de Fórmula Kite, Socorro também tem uma medalha de bronze nos Jogos Pan-

Americanos, conquistada em 2023, em Santiago, no Chile.

“A temporada será de muitos testes, escolhas de equipamentos e de competições importantes. Além do Europeu, que é o primeiro grande teste, pretendo participar do Mundial, do Mundial Master, do Sertões e do Brasileiro. Meu principal objetivo na carreira é a classificação para os Jogos Olímpicos de 2028, em Los Angeles, e já estou trabalhando firme em busca dessa tão sonhada vaga. Agradeço aos meus patrocinadores pelo apoio nessa caminhada e vamos com tudo em

busca de ótimos resultados em 2025”, destaca Socorro.

*Meu principal objetivo na carreira é a classificação para os Jogos Olímpicos de 2028, em Los Angeles*

## VISITA INESPERADA

## Torcedor do Chelsea viaja de Londres para o Rio para ver Thiago Silva jogar pelo Fluminense

O Fluminense contou com um Maracanã cheio de tricolores para vencer o Santos por 1 a 0, em jogo válido pela terceira rodada do Campeonato Brasileiro. Mas uma, entre as mais de 46 mil vezes presentes, tinha um sotaque britânico e estava lá para ver um jogador em específico: Thiago Silva.



Trata-se de Theo Milki, torcedor do Chelsea de 28 anos que mora em Londres e foi ao Rio de Janeiro apenas para assistir ao ídolo jogar no Maracanã. Ele veio ao Brasil para a disputa da Maratona de São Paulo, realizada no último dia 6 de abril, e estendeu a permanência por conta do jogo. “Depois de reservar meus voos, fiquei impacientemente esperando a divulgação da tabela do Brasileirão para poder planejar minha estadia no Rio de Janeiro em torno de um jogo do Fluminense. Nunca seria Flamengo, apenas Fluminense, para que eu pudesse ver meu ídolo Thiago Silva mais uma vez e viver a experiência do Maracanã vendo-o com as cores do Tricolor”, afirmou o britânico em entrevista. “Não me importava com qual time o Fluminense iria jogar. Contanto que eu pudesse ver o time e o Thiago em campo, era isso que importava”.

Por coincidência, a data disponível ao torcedor dos Blues foi justamente a partida do último domingo, que, além de Thiago Silva em campo, marcou também a volta de Neymar aos gramados pelo Santos e ao Maracanã.

Mas a presença do craque santista foi indiferente para o britânico. O foco era mesmo ver o zagueiro de 40 anos mais uma vez em campo. “Quando reservei meus voos, ainda não sabia que o Neymar se juntaria ao Santos. Quando vi que o Santos seria o adversário, fiquei um pouco receoso de não conseguir ingresso para hoje por causa da popularidade do Neymar aqui no Brasil. Mas meus olhos estavam focados exclusivamente no Thiago Silva durante toda a partida”, completou.

Ele, que é publicitário, tem um perfil dedicado ao Chelsea nas redes sociais em que afirma que “o Chelsea é minha religião, Stamford Bridge minha igreja e Fàbregas meu pastor”. É um dos apresentadores do podcast From The Shed End, que publica episódios semanais sobre o time de Londres.

Thiago Silva jogou pouco tempo pela equipe londrina, mas certamente deixou uma marca. Foram quatro temporadas vestindo a camisa 6, em que atuou 156 vezes e marcou nove gols. Somou ao currículo os títulos da Champions League, da Supercopa da UEFA e do Mundial de Clubes. “Thiago deixou um impacto eterno entre todos os torcedores do Chelsea. A torcida de Stamford Bridge ainda canta seu nome até hoje, mesmo depois de sua saída. Ele ficou apenas quatro anos no Chelsea, mas, em março, foi eleito um dos integrantes do melhor time da história do clube em seus 120 anos de existência. Lenda!”, afirma.

Theo inclusive foi à partida de despedida de Thiago Silva no Chelsea e conseguiu um autógrafo na camisa com ajuda de Belle Silva, esposa do zagueiro. O jogador foi homenageado com um bandeirão em Stamford Bridge na ocasião.

# TEM CONQUISTA HOJE NA EDUCAÇÃO, TEM ASSEMBLEIA TRABALHANDO TODO DIA PELO FUTURO DO MARANHÃO

## A Assembleia Legislativa do Maranhão

segue trabalhando para fortalecer a educação em todo o estado.

Com o compromisso de garantir avanços para estudantes e profissionais da área, conquistas importantes foram viabilizadas:

-  Reajuste de 7% para professores da educação básica.
-  Expansão dos Colégios Militares – Novas São Pedro da Água Branca e \*\*Cidelândia.
-  Apoio à educação inclusiva para crianças com TEA – Centro de Ensino Padre João Mohana, São Luís.
-  Fortalecimento da educação indígena – Atuação junto à Secretaria Adjunta de Educação de Povos Indígenas.



Cada conquista na educação reflete o compromisso da **Assembleia Legislativa** com o futuro do Maranhão. **Com trabalho e dedicação, seguimos em ação para transformar vidas por meio da educação!**

# “Os discos de vinil voltaram?” Eles nunca saíram de moda!

Entre sentidos e memórias, o vinil ressurgue conquistando novos fãs e reafirmando o seu lugar no mercado fonográfico

**ALICE EVERTON**  
Especial para O Imparcial

Uma das lembranças mais latentes que tenho da infância é a de contemplar a coleção de discos de vinil da minha mãe – devo a ela a maior parte do meu bom gosto musical. Não ouvir, só ver mesmo: eventualmente, pegava um por um, revisitando quais artistas me acompanhavam dentro de casa. Às vezes, esperançosa de que aparecesse mais um na coleção; sempre, ansiando por um dia conseguir escutá-los. Na época, a tradição de ouvir vinil estava em stand by, substituída pelos CDs. Só consegui realizar os sonhos da pequena Alice quase vinte anos depois, quando presenteei o meu companheiro com uma vitrola. De quebra, ele herdou a coleção da sogra. Sortudo. Desde então, mantemos a tradição de colecionar vinis e colocar a radiola para tocar sempre que possível.

O mais surpreendente de tudo isso? Olhar à nossa volta e perceber que essa não é mais uma tradição perdida e, arrisco dizer, nunca foi. Não é difícil ver pessoas se reunindo para ouvir vinil, colecionadores, DJs especializados na modalidade, artistas lançando álbuns na versão física, e a

quantidade abundante de variações de vitrola, uma mais tecnológica que a outra. Entre tudo isso, a curiosidade mais fascinante é: o público jovem é o mais interessado pela volta desse tipo de mídia – ou, como eles diriam, pelo comeback do vinil. Para mergulhar de vez nesse universo, conversei com quem vive da agulha girando e do bom e velho chiado: DJs que mantêm viva a cultura do vinil. Ao ouvi-los, percebi que, para ambos, a magia do vinil se resumia em uma palavra: emoção.

Ao Léo Com Léo é DJ há pouco mais de um ano e explica a vivência do vinil como uma experiência completa: “Ele exige atenção, cuidado, e ao mesmo tempo tem uma força estética muito grande. A capa, o som, o toque. É uma forma de não se render ao digital por completo. Eu gosto da limitação que o vinil impõe, porque ela te obriga a pensar melhor o set, escutar mais profundamente.” Em total consonância com o que foi dito por Léo, Vanessa Serra, DJ há nove anos, também acredita que o magnetismo do vinil não se baseia apenas em um critério estético, afinal, trata-se de uma mídia plurifacetada. “O vinil é uma mídia tátil que mexe com os sentidos em sua completude. Você tem o encarte, tem o apelo visual, tem o tato, porque você pega... É uma

obra de arte, não é só uma coisa sensorial.”, relata a artista. Para além da emoção, o LP permite conexão, afinal, no vinil ouve-se cada detalhe da gravação e percebe-se as nuances dos artistas. Eu, enquanto espectadora e ouvinte, posso atestar a quantidade de vezes em que o simples chiado da vitrola me permitiu iniciar conversas intermináveis sobre o poder da música. Quem sente, sabe que é diferente. Sobre isso, Léo fala: “Quando a gente toca o vinil, tem um apego afetivo, as pessoas querem ver os discos, querem saber o que tá tocando, perguntam o nome do artista, do álbum... A capa gera curiosidade, vira parte da conversa. É diferente do digital, que às vezes passa batido. No vinil, tudo vira experiência, até a troca do disco no set. Acho que isso aproxima, cria um momento mais íntimo, mais presente.”

Vanessa Serra complementa: “você tem que perceber para quem você está tocando, tem que sentir a pista. Porque é uma troca, o vinil cria um elo”. Ela acrescenta, também, que renasceu com a discotecagem e espera que outras pessoas tenham essa experiência, afinal, o vinil traz uma força de resistência que, além de conectar pessoas, viabiliza a própria reafirmação da identidade.

## O boom do vinil no mercado fonográfico



O mistério da magia do vinil ainda é uma experiência individual, mas os números não mentem. Segundo o relatório anual do Mercado Fonográfico do Brasil, realizado pela Pro-Música, as vendas físicas ainda representam uma parte pequena do faturamento total, no entanto, surpreenderam com um desempenho notável em 2024.

O crescimento registrado foi de 31,5%, equivalente a R\$21 milhões, registrando o maior nível desde 2017. O maior responsável por esse crescimento foi o disco de vinil, que se consolidou como a mídia física mais consumida no Brasil após o faturamento de R\$16 milhões e alta de 45,6%.

Em São Luís, a situação não é dife-

rente. Paulo Moraes, sócio da Brisa Discos, é músico e vendedor de discos, e confirma: “a maior parte de quem nos procura é de pessoas novas, tanto na idade quanto no mundo do vinil.”

Ele acrescenta: “as feiras que acontecem em São Luís têm tido aumento expressivo e a procura por discos na nossa loja também.” Segundo ele, existe um crescimento na procura por começar coleções, visitar memórias e ouvir música de uma forma mais única e íntima.

Apesar de funcionar apenas na modalidade digital, a Brisa Discos sente os impactos da retomada dos LPs nas vendas. “O aumento das vendas tem

sido proporcional ao número de lançamentos em vinil. É importante dizer que o mercado dessa mídia não é feito somente de discos antigos, pelo contrário, novos artistas têm encontrado no vinil uma forma de driblar a baixa remuneração do seu trabalho via streaming.”

Quando perguntei se o vinil poderia ser considerado um lifestyle, não só Paulo, como os outros entrevistados responderam, sem hesitar, que sim. Devo concordar com eles. Após essa pesquisa e todas essas conversas, pude ter a clareza de que, entre agulhas e memórias, o disco não voltou: ele sempre esteve girando.

## Incel: entenda este e outros termos usados na série Adolescência

Novo fenômeno da Netflix, a minissérie Adolescência tem sido bastante elogiada e vem gerando debates sobre os temas abordados na trama, como a cultura incel. A produção se baseia em assuntos que frequentemente ganham destaque nas redes sociais.

Contando a história de um garoto de 13 anos acusado de matar uma colega de escola, o programa acompanha a trajetória do jovem, mostrando como elementos cada vez mais presentes no mundo digital podem influenciar a personalidade e a saúde dos internautas. Muitos deles estão a apenas um clique de distância.

A masculinidade tóxica é um dos principais assuntos da série britânica, que leva o espectador para dentro do universo dos redpills e a mansferra. Emojis com significados ocultos, populares entre os jovens, também ganham relevância na produção.

### O que significa incel?

Mesmo sem ter assistido a um capítulo de Adolescência, você provavelmente já se deparou com o termo incel em algum momento enquanto navegava pelo X, Instagram, TikTok ou Facebook. O assunto também é frequentemente comentado em vídeos no YouTube.

A palavra tem como origem a expressão em inglês “involuntary celibate”, ou “celibatário involuntário” na tradução livre, surgida na década de 1990. Originalmente, ela se refere a homens com dificuldade de iniciar um relacionamento amoroso mesmo tendo o desejo de se envolver com alguém. Em um contexto mais recente, o termo passou a ser associado aos conteúdos de ódio às mulheres. Dessa forma, os incels começaram a se reunir em comunidades criadas no Telegram, Reddit, 4chan e também no Discord, onde encontram outros com o mesmo discurso misógino.

Geralmente, os integrantes desses grupos defendem a ideia de que as mulheres são responsáveis por excluí-los da sociedade e precisam ser punidas por isso, como apontam especialistas. Assim, eles promovem ataques ao público feminino que muitas vezes podem acabar extrapolando o ambiente virtual.

### O que é mansferra?

Outro termo importante para compreender os acontecimentos da minissérie estrelada pelo ator Owen Cooper, “mansferra” se refere ao ambiente em que incels e outros grupos com ideologias parecidas se reúnem. Ou seja, estamos falando do conjunto de plataformas e comunidades na internet frequentadas por eles. Também chamado de machosferra, expressão que começou a ganhar força por volta de 2009, esse ambiente online é usado para difundir ideias que reforçam uma mentalidade extremamente machista. Nesses espaços, também é comum debater temas como o combate ao feminismo.

### O que significa redpill, bluepill e blackpill?

Já essas três palavras têm como referência um conceito abordado no filme Matrix (1999). No longa protagonizado por Keanu Reeves, o personagem Neo tem a opção de tomar a pílula azul (bluepill) ou a pílula vermelha (redpill). Ao escolher a primeira, ele continuaria acreditando em todas as mentiras propagadas pela sociedade, como sugere a trama, seguindo a vida normalmente. Mas ao tomar a segunda, ele acordaria para a verdade, passando a ver o mundo de outra maneira.

Há algum tempo, essas teorias ganharam espaço nos fóruns de discussão online e se adaptaram à cultura incel. Grupos que incentivam o ódio e o desprezo ao público feminino tratam os redpills como homens que despertaram e passaram a ver o mundo da “maneira ideal”, subjugando as mulheres.

Por sua vez, os bluepills são vistos como os homens que continuam “cegos” para os ideais masculinos, contribuindo para um sistema que favorece as mulheres. Ainda neste contexto, há um terceiro grupo, denominado pílula preta (blackpill). Este último é uma versão mais radical dos redpills, com os entusiastas do estilo acreditando que somente uma revolução seja capaz de tomar a sociedade dominada pelas mulheres, retornando a uma época mais primitiva.

### O que quer dizer a teoria 80/20?

Outro tema comum às comunidades de incels e que também foi citado em Adolescência é a teoria 80/20. Este conceito tem origem no Princípio de Pareto, criado no século XIX com base na observação da riqueza dos italianos e usado na economia para descrever cenários em que 80% dos efeitos estão relacionados a 20% das causas.

Na trama — e também na realidade — os celibatários involuntários usam a regra do 80/20 para validar a baixa autoestima. Para tal público, a tese significa que 80% das mulheres só têm interesse em apenas 20% dos homens, porção a qual eles não se incluem.